

Teatro Fundo de quintal:

# "Uma trupe na minha garagem"

A atriz Anette Naiman cria um espaço teatral mínimo em sua casa e estréia amanhã 'Apenas um Saxofone'

Beth Néspoli

No coração da Lapa fica o bairro Siciliano, antigo bairro operário, hoje área residencial com muitas casas. Na noite de sexta-feira, atiçava a curiosidade dos passantes a movimentação na garagem casa de número 331, da Rua Silveira Rodrigues. Os portões da garagem estavam abertos e, no reduzido espaço, iluminado, algumas pessoas conversavam. Como não havia nada escrito na fachada, ficava difícil adivinhar que tal movimentação se devia ao fato de que estava abrindo pela primeira vez as suas portas o Teatro de Garagem.

A noite era de pré-estréia, para amigos, do solo *Apenas um Saxofone*, baseado em conto homônimo de Lygia Fagundes, dirigido por Caetano Vilela e interpretado pela atriz Anette Naiman. Até então, ela era apenas a feliz proprietária daquela grande casa na Lapa. Mas com o apoio do marido Daniel Rozembaum, decidiu transformar sua garagem num espaço teatral. Para isso, construiu um mezanino – "felizmente tínhamos altura para isso". Sobre ele, criaram um pequeno teatro com direito a banheiro e camarim. Na parte de baixo, a garagem virou sala de espera, com toaletes feminino e masculino e ainda um bebedouro. "Em breve teremos também um bar, terceirizado, e uma pequena bilheteria", explica Daniel.

Sobre os azulejos brancos das paredes internas da garagem, pode-se ler o nome da peça, ficha técnica e outros textos que em geral vêm impressos nos programas da peças, entre eles um trecho do conto que inspira o solo.



1. Público aguarda início do espetáculo no Teatro de Garagem. 2. Na falta do programa da peça em papel, ficha técnica e textos podem ser lidos em 'pixações' nas paredes, assim como a sinalização dos toaletes. 3. Anette Naiman com o diretor Caetano Vilela no palco

Na parede ainda, chamam atenção alguns desenhos infantis. "É a contribuição dos nossos filhos, a Zoe, 6 anos e o Sean, dois anos mais novo." Ambos inspiraram, ainda que de forma

indireta, a construção do teatro. "Parei de atuar para cuidar deles, mas estava com muita saudade do palco", diz Anette. Nada como ter um teatro dentro de casa para conseguir conciliar as

coisas.

"Na verdade a idéia inicial foi construir esse mezanino para ganhar essa área aqui em cima para as crianças. Seria um 'quarto de bagunça'. Mas na construção

fomos obrigados a levantar uma espécie de degrau, uma elevação no piso de um dos cantos. Quando ficou pronto pensei: nossa, tem um palquinho aqui!" As crianças continuam tendo es-

paço para bagunça? Não é bem assim. O casal já pensa em transformar toda a casa num espaço cultural e mudar a residência para outro local. "Queremos criar uma sala de ensaio e, claro, abrir esse espaço para parceiros artistas."

Caetano Vilela e Anette conheceram-se na equipe de criação do espetáculo *Lulu*, dirigido por Sérgio Ferrara, em 1997. "Foi a última peça na qual atuei. Meu filho nasceu logo depois", diz a atriz. Foi um amigo dela, que também abandonou a difícil carreira de ator, quem lhe sugeriu que levasse ao palco um conto da escritora. "Era outro, mas quando fui pedir a Lygia a permissão para encenar, uma amiga dela, cujo nome não consigo lembrar, sugeriu *Apenas um Saxofone*. Li e me apaixonei", conta Anette.

No palco, ela vive uma mulher rica, madura e solitária que faz um balanço de sua vida e percebe, com muita tristeza, ter feito as opções erradas. "O texto está na íntegra e o desejo manifestado por Anette de não haver cortes foi uma das coisas que me atraiu para o trabalho", diz Caetano. "Minha interferência foi decidir transportar a personagem para a década de 90 e transformá-la numa roqueira, abrindo possibilidades de novas leituras. Não há operador de luz e som, é a própria Anette quem faz tudo isso, bem no espírito de um Teatro de Garagem."

•SERVIÇO:

Apenas um Saxofone. 50 min. 14 anos. Teatro de Garagem (30 lugares). R. Silveira Rodrigues, 331 A, V. Romana, 8365-4877. 6ª e sáb, 21h. R\$ 15. Até 18/12. Estréia prevista para amanhã. Patrocínio: Fundacta

Literatura Lançamento:

# Piratataria antecipa novo livro de Gabo

'Memoria de Mis Putas Tristes' chega uma semana antes às livrarias latinas graças a uma falsa versão

Ubiratan Brasil

A ameaça da pirataria atrapalhou os planos do Grupo Editorial Norma, empresa colombiana responsável pela edição e circulação para países andinos da obra do escritor Gabriel García Márquez – inicialmente previsto para o dia 27, o novo livro do autor, *Memoria de mis Putas Tristes*, foi lançado ontem nos países da costa pacífica da América do Sul. "Cerca de 350 mil exemplares já foram distribuídos", garantiu Moisés Melo, gerente do grupo.

A data inicial continua valendo para os demais países de língua latina, inclusive na Espa-



OBRA OFICIAL: Colombiano lê edição latina de García Márquez

NO BRASIL, EDITORA RECORD AINDA NÃO TEM DATA PARA VERSÃO NACIONAL

na, que receberão inicialmente um milhão de exemplares. No Brasil, a editora Record acertou na semana passada o contrato de edição do livro em português, mas ainda não tem data de publicação nem título.

A pressa na edição andina se deveu ao surgimento, na semana passada, de uma versão pirata, vendida em diversas cidades colombianas. Comercializada a um preço bem abaixo do original, a edição pirata continha diversos erros ortográficos, além ser comercializada com um número inferior de páginas em relação às 112 do original. Mesmo assim, a versão esgotou-se rapidamente.

O romance conta a história de um ancião de 92 anos que faz amor pela última vez com

uma jovem e, durante esse momento glorioso, vêm à lembrança as mulheres que teve ao longo da vida. Segundo o jornalista e escritor colombiano Heriberto Fiorillo, Gabo iniciou o romance no início dos anos 1980, mas logo percebeu que não dominava o estilo correto, tampouco os personagens estavam bem definidos. "De tão inverossímil, o original acabou no lixo", conta Fiorillo.

Mesmo depois de reescrever contos que julgara antes impu-

blicáveis, García Márquez, que completou 77 anos em março, sentia-se ainda incomodado para voltar àquela história. Foi só depois de ler livros que supunha úteis (como *A Educação Sentimental*, de Flaubert, e principalmente *A Casa das Belas Adormecidas*, de Yasunary Kawabata, obra que confessou te-lhe golpeado a alma) que o escritor sentiu-se à vontade para voltar ao tema. •Com agências internacionais

## A Itália marca presença nos 450 anos de São Paulo.

SÃO PAULO - ITÁLIA  
450 ANOS DE SÃO PAULO - 450 ANOS DE ITÁLIA

Para celebrar as relações culturais, científicas e econômicas entre a Itália e a mais importante metrópole da América Latina, entidades e instituições italianas realizam, a partir de outubro, uma programação especial de eventos:



**Exposição "Shape Mission"**  
Uma viagem pelo mundo do design automobilístico do Piemonte.  
Local: Instituto Tomie Ohtake - Av. Brigadeiro Faria Lima, 201.  
De 15 de outubro a 21 de novembro.  
Terça a domingo, das 11h às 20h. Entrada franca.



**Participação Oficial Italiana**  
no Salão Internacional do Automóvel de São Paulo.  
Local: Pavilhão de Exposições do Anhembi.  
Av. Olavo Fontoura, 1209 - São: 1106  
De 21 a 31 de outubro.



**Seminário / Workshop**  
Produtivos da Região Piemonte apresentam os mais prestigiosos vinhos, produtos e tecnologias alimentares dos profissionais locais do setor.  
São Paulo - de 25 a 27 de outubro.



**Seminário Científico - Tecnológico da Área Médica e Missão Exploratória** no campo das tecnologias de ponta hospitalares, médicas e diagnósticas.  
São Paulo - de 29 de novembro a 1 de dezembro.